

PESQUISA DE ANTICORPOS CONTRA RINOTRAQUEÍTE INFECCIOSA BOVINA EM REBANHO GIR DA REGIÃO DE UBERABA – MINAS GERAIS

Gabriela Renata Silva Hussar¹

Arthur Henrique Ferreira Silva Reis ¹

Giovanna Rodrigues Goulart²

Sarah Borges Resende³

Edilane Aparecida da Silva⁴

Livia Loiola dos Santos Féres⁴

Luiz Fernando Rodrigues Féres⁴

Eustáquio Resende Bittar⁵

Joely Ferreira Figueiredo Bittar⁵

1. Discente de Medicina Veterinária, Universidade de Uberaba (Uniube), Uberaba–MG, Brasil. Bolsista PIBIC-UNIUBE;
2. Médica Veterinária, Mestre em Sanidade Animal nos Trópicos, Universidade de Uberaba (Uniube), Uberaba–MG, Brasil;
3. Médica Veterinária; Bolsista BDCTI FAPEMIG.
4. Pesquisador(a), Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG);
5. Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade do Agro - Uniube; Pesquisador (a) do Programa de Pós-Graduação em Sanidade e Produção Animal nos Trópicos da Universidade de Uberaba (PPGSPAT - Uniube), Uberaba–MG, Brasil.

Em um contexto mundial, a pecuária de leite e corte vêm enfrentando inúmeros desafios sanitários, dentre eles, destaca-se a Rinotraqueíte Infecciosa Bovina (IBR), doença de extrema relevância para a saúde animal, causada pelo Herpesvírus Bovino tipo 1 (BoHV-1). Assim como sugerido pelo nome, os animais infectados podem apresentar acometimento do sistema respiratório superior associado ou não a distúrbios reprodutivos. Entre as manifestações observadas destacam-se abortos, nascimento de animais com alterações no sistema nervoso central, natimortalidade, além de vulvovaginite pustular infecciosa em fêmeas e balanopostite em machos. A prevenção e controle eficazes são cruciais para a manutenção da sanidade do rebanho, sendo a realização de diagnósticos frequentes uma ferramenta essencial nesse contexto. Diante disso, objetivou-se

avaliar a presença de anticorpos anti-BoHV-1 em bovinos da raça Gir com aptidão leiteira. Foram avaliados 196 bovinos (fêmeas), não vacinados para a doença, pertencentes a uma propriedade rural do município de Uberaba, Minas Gerais. A colheita sanguínea foi realizada por punção da veia coccígea (caudal mediana), localizada na região da cauda, em tubos a vácuo sem anticoagulante. Após, obteve-se o soro dos animais por meio de centrifugação, que foram aliquotados em duplicatas e armazenados a -20°C para posterior processamento. A pesquisa de anticorpos anti-BoHV-1 foi realizada por meio de kit de ELISA comercial (IDEXX®). Após processamento e análise das amostras pode-se observar que 46,4% (91/196) dos animais apresentaram soropositividade para BoHV-1, enquanto 53,6% (105/196) foram negativos. A partir dos resultados obtidos conclui-se que há circulação viral no rebanho avaliado, evidenciando exposição prévia ao agente. Nesse prisma, medidas sanitárias de controle devem ser implementadas, incluindo vacinação periódica e monitoramento sorológico, visando a redução de impactos reprodutivos e respiratórios nos animais.

Palavras-chave: Herpesvírus bovino tipo 1; soroprevalência; bovinocultura leiteira.